



Domingo

Acredite, depois da calmaria, há outra calmaria.

Alegria de pobre dura pouco. Dura até o engano ser desfeito. (Dito popular)

Muitas pessoas não gostam de frases feitas, nem de ditos populares. Eu que não acredito em tudo que vejo, ouço toco e sinto, não tenho muitos problemas com os chavões, nem com as máximas, menos ainda com os adágios.

Não são as máximas, os ditados populares, os adágios, as frases feitas e nem os chavões que atrapalham o mundo, mas sim as leituras que fazemos deles. Existem muitos ditados curiosos, por exemplo:

Alegria de pobre dura pouco.

Em terra de cego, quem tem um olho é caolho.

Quem não tem cão, caça com gato.

Quem tem boca vai a Roma.

Antes tarde do que mais tarde ainda.

Mate-se de estudar e serás um cadáver culto.

Errar é humano. Colocar a culpa em alguém, então, nem se fala.

Existe um mundo melhor, mas é caríssimo!

Depois da tempestade sempre vem à calmaria.

Poderíamos ficar horas e horas citando ditos populares, engraçados, patéticos, poéticos, úteis e inúteis, porém este não é o objetivo principal deste trabalho. Gostaria de falar um pouco da leitura e da releitura equivocada do último dito popular citado.

Depois da tempestade sempre vem à calmaria. Muitos compreendem assim outros assim: depois da calmaria vem sempre a tempestade, ou seja, se as coisas estão indo bem, se você está num bom momento, acredite a tempestade se aproxima. Alegria dura pouco, depois dela sempre se abate sobre nós uma desgraça, pode esperar, algo de ruim vai acontecer.

Sobre a felicidade e os momentos felizes, já disse em outras ocasiões que eles são passageiros, e que quanto mais conseguirmos prolongar-los, mais felizes seremos. Assim, nós não somos mais felizes porque acreditamos que após a felicidade sempre abaterá sobre nós os momentos de infelicidade, e na certeza do fim da felicidade deixamos de ser felizes para pensarmos na infelicidade que nos espera.

O dia de domingo é um bom exemplo de que nossa leitura é feita ao contrário, pois, logo após o domingo vem a segunda, e pior ainda, nós perdemos o domingo pensando na segunda. Acredite você deixa de aproveitar o domingo à tarde pensando que no outro dia é segunda.



Domingo a tarde parece que tudo nós lembra a terrível segunda-feira, as horas, as nuvens, o céu, os programas de televisão, as atividades religiosas, tudo, absolutamente tudo, confabula para que não aproveitemos bem o domingo, pois amanhã, é dia de preto.

Nós vivemos sempre pensando na tempestade, e não na calmaria. Entendam que quando as coisas estão indo bem, ficamos pensando na tempestade, imaginando o que de ruim poderá nos acontecer. E quando estamos no olho do furacão não acreditamos que os momentos difíceis são passageiros. Assim, os dias bons são desperdiçados com medo dos dias ruins que virão, e os dias ruins, são difíceis por natureza, sem expectativas de melhoras.

Primeiro – A felicidade depende dos dias de calmaria então os aproveite. Seja feliz não deixe o medo da segunda acabar com o seu domingo, não permita que a sua boa fase de hoje seja apagada pelo medo da derrota de amanhã, comemore hoje, viva hoje, somente podemos ser felizes agora.

Segundo – Nos dias difíceis, acredite que os momentos de tormenta passarão que o ciclo eterno da vida vai continuar e um dia difícil será sucedido por um dia melhor. Não deixe de acreditar que os dias melhores virão, a sua felicidade depende disto, não deixe a síndrome do domingo pegar você. Ande no caminho da luz.



Joel Gonzaga de Sousa

Baseado na teoria fatídica do domingo.

Não giramos em torno do sol, mas em torno da luz.